

**Custo Unitário do
Jornal por Edição
39,00 Meticais**

**Pagável por Conta Móvel ou M-Pesa
através do Número 84 578 473 1**

*Para regime de fornecimento contractual, consulte a
tabela de subscrições no interior do jornal.*

Preto & Branco

Anuncie aqui

Ano V, Edição 536

E-mail: editor@pretoebianco.co.mz | Cell: +258 845 784 731 | 82 00 75 980

Morada: Mulotana - Distrito de Boane, Matola- Moçambique

Registo 03/Gabinho-dec/2016 | Editor: Alexandre Mabasso

Propriedade da Edições Preto e Branco

Assinaturas mensais: Individual-300,00 mt | Institucional -2,500,00 mt | Embaixada e ONG's -3,500,00 mt

Quinta-feira, 26 de Agosto de 2021

Em conferência internacional em preparação

Negócios afro-portugueses nas “lentes” do Reino Unido

Os países afro-portugueses tem sido os que menos visibilidade e oportunidades de investimento e financiamento tem recebido de homens de negócio do Reino Unido, uma das maiores potências mundiais, mesmo que alguns estejam filiados aCommonwealt [um grupo de cooperação formado pelo Reino Unido, inicialmente integrava somente ex-colónias mas abriu-se para mais países na base de uma visão e princípios comuns], como Moçambique. Por exemplo, dos cerca de 250 milhões de dólares investidos em África, em 2020, quase nada destinou-se aos países afro-portugueses. Para reverter esta situação, a African Portuguese Speaking-Community (APSC), que representa a diáspora afro-portuguesa no Reino Unido, sediada em Londres, juntou-se a BritishAfrican Business Alliance(BA-BA), dando origem ao capítulo APSC- Business Alliance, que está engajado na organização de uma ampla conferência de negócios agendada para Outubro próximo em Londres. Sobre o assunto, com recurso



as tecnologias e Informação e Comunicação (TIC's), entrevistamos o Director Executivo da

African Portuguese Speaking-Community (APSC), Osvaldo Gomes, que melhor se explica

sobre a iniciativa e o contexto do seu surgimento. Siga na íntegra a conversa estabelecida.

-POLÍTICA

-SOCIEDADE

-CULTURA

-DESPORTO



NdambiGuebuza aldrabou comparsas Pag.5



Magistrada pede cerca de 180 bilhões de meticais em indemnização Pag.6



“O governo devia criar políticas para o crescimento e valorização da cultura e do Artista Nacional” Defende Matimbe Júnior Pag. 8



FMF cancela a Taça e Moçambola 2022 terá 12 equipas Pag. 9

muthi
Cloud ERP

Faça o Controle Online da Faturação e
Gestão de Stock da sua Empresa com **Segurança.**



/company/muthierp



/muthierp



/+258 85 584 0054

WWW.MUTHI.CO.MZ

SOFTWARE

GESTÃO COMERCIAL

ONLINE

www.pretoebianco.co.mz



ESTAMOS A CAMINHO

APSC BUSINESS ALLIANCE 2021
Gestão dos Parceiros negócios, investidores, projetos africanos do Reino Unido, Continente Europeu e Africano



Apenas fique se almeja o crescimento do seu negócio.
Se a resposta for SIM, então saiba quais passos a seguir.



1º PASSO

2º PASSO

3º PASSO

APRESENTACAO DA



TIRE SUAS DUVIDAS



TORNE-SE MEMBRO



Em conferência internacional em preparação

Negócios afro-portugueses nas “lentes” do Reino Unido

Os países afro-portugueses tem sido os que menos visibilidade e oportunidades de investimento e financiamento tem recebido de homens de negócio do Reino Unido, uma das maiores potências mundiais, mesmo que alguns estejam filiados aCommonwealt [um grupo de cooperação formado pelo Reino Unido, inicialmente integrava somente ex-colónias mas abriu-se para mais países na base de uma visão e princípios comuns], como Moçambique. Por exemplo, dos cerca de 250 milhões de dólares investidos em África, em 2020, quase nada destinou-se aos países afro-portugueses. Para reverter esta situação, a African Portuguese Speaking-Community (APSC), que representa a diáspora afro-portuguesa no Reino Unido, sedeadada em Londres, juntou-se a BritishAfrican Business Alliance(BABA), dando origem ao capítulo APSC- Business Alliance, que está engajado na organização de uma ampla conferência de negócios agendada para Outubro próximo em Londres. Sobre o assunto, com recurso as tecnologias e Informação e Comunicação (TIC's), entrevistamos o Director Executivo da African Portuguese Speaking Community (APSC), Osvaldo Gomes, que melhor se explica sobre a iniciativa e o contexto do seu surgimento. Siga na íntegra a conversa estabelecida.

Jornal Preto & Branco (JP&B) - Da informação colhida sobre



a organização que dirige, parece que o foco do momento é a APSC BUSINESS Conference, em Londres. Mas, antes de entramos no assunto em si, gostaríamos de perceber a relação e a diferença entre a African Portuguese Speaking Portuguese (APSC) e a African Portuguese Speaking Portuguese - Business Alliance (APSC-BA).

Osvaldo Gomes (OG) -African Portuguese SpeakingCommunity (APSC) - É uma empresa limitada por garantia, sem fins lucrativos, sem capital social e accionistas, mas com membros. O objectivo da APSC é promover o património cultural e desenvolver as comunidades afro-portuguesas no Reino Unido por meio do empoderamento e da participação activa. A APSC promove a importância da performancecolectiva nas diversas organizações, em-

preendedores, famílias e artistas afro-portugueses no Reino Unido, desenvolve actividades e presta serviços para construir confiança e sustentabilidade na comunidade afro-portuguesa. Identificamos as necessidades e questões das diversas comunidades afro-portuguesas no Reino Unido e formulamos estratégias para lidar com essas questões. Devido a pandemia o mundo inteiro vive momentos difíceis, para o Reino Unido não temos apenas a COVID-19 mas também o BREXIT (a saída do Reino Unido da Europa) e que obviamente trouxe novos desafios e novas regras de imigração, importação e exportação actualmente em vigor. E agora mais que nunca, não apenas nós residentes no Reino Unido precisamos de nos inteirar sobre estas questões como precisamos cada vez mais unir sinergias para informar a nossa comunidade

na diáspora das novas regras de imigração, turismo, de importação e exportação. Temos conhecimento do impacto da pandemia na economia mundial, sabemos que não podemos cruzar os braços e deixar que a pandemia dita o futuro da economia afro-portuguesa e que também não é hora de blá-blá-blá, é hora de apresentar soluções. E como citado acima, a APSC identifica as necessidades e questões e formula estratégias para lidar com estas questões e através da promoção da performance colectiva buscamos, através da semana de conferências de negócios afro-portuguesas no Reino Unido, sensibilizar investidores e empreendedores britânicos a investir nos países afro-portugueses.

Quem não é visto não é lembrado e é o que tem acontecido. Através da porta BABA (BritishAfrican Business Alliance), nossa parceira

neste evento, no ano de 2020 foram investidos mais de 250 milhões de dólares em África, claro que desses 250 milhões zero (0) foram investidos nos países afro-portugueses apenas porque não houve uma presença de projetos apresentados voltados para estes países. E para que esta situação não se repita, a APSC através da semana de conferências da APSC Business Alliance visa sensibilizar os governos, empreendedores e projectosafro - portugueses da importância económica que o Reino Unido pode representar, assim como também sensibilizar aos investidores, projectos, empreendedores e às portas de investimento no RU [Reino Unido] que a APSC BA é a ponte de ligação (A ESTRUTURA) que faltava para que estes se possam encontrar e desenvolver negócios.

(JP&B) - Sobre a con-

ferência aludida, que está prevista para 24 a 31 de Outubro próximo, como está a nível dos preparativos?

(OG) - Estamos no bom caminho, durante os últimos dois meses desenvolvemos alguns webinars com empreendedores do Brasil, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Moçambique e muito pouco com Angola, e a demonstração de interesse foi bastante positiva, neste momento temos já confirmado o apoio da Sua Excelência Albertina Macdonald, Alta Comissária da República de Moçambique acreditada no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte (nova embaixadora) no Reino Unido, do Embaixador do Brasil, Dr. Virgílio, do Ministro das Comunidades de Cabo Verde, Eng. Jorge Santos, assim como o apoio da Cabo Verde Trade Investimento e Câmaras de Comercio de Cabo Verde. Estes já confirmaram apoiar para que esta iniciativa seja um sucesso. Até então digamos que temos 70% do plano de acção entregue com sucesso, esperamos que até 15 de Setembro possamos fechar todas as vagas que estamos a desenvolver para entregar uma semana de eventos de sucesso no Reino Unido.

(JP&B) - Que países se espera representados e que número de participantes?

(OG) - Esperamos fazer representar os países afro portugueses do continente e da diáspora e ter presente o Brasil por ser o país com mais africanos na diáspora do mundo.

(JP&B) - Considerando as medidas restritivas impostas pela pandemia da Covid-19, que precauções a tomar?

(OG) - Visamos trabalhar em parceria com as embaixadas e instituições inglesas na tentativa de agilizar e facilitar vistos referentes ao evento, estamos também trabalhando com plataformas online para que os interessados que por motivos de medidas restritivas referente ao COVID-19 no seu país possa também participar. Também montamos uma equipa de profissionais para que possam representar as marcas que por estes motivos não podem se fazer presentes.

(JP&B) - Quais são as temáticas principais da conferência?

(OG) - Cooperação Norte - Sul / Sul - Norte e o papel na Diáspora; A oportunidade regional - confiança além das cidades; O poder de investir - construindo novas pontes; A Diáspora - um recurso a ser engajado; Investidores Britânicos e internacionais - evitando a corrupção nos Países afro-portugueses; Debaixo do colchão - Extraíndo os bilhões escondidos dos países afro-portugueses e do Reino Unido

(JP&B) - Com que parceiros contam e qual será o seu papel?

(OG) - Contamos com a BABA (British African Business Alliance) - Trazer oradores, investidores e empresários britânicos; Contamos com as embaixadas afro-portuguese no Reino Unido apoiando em espaço para conferências, divulgação e contribuindo como oradores honoráveis e na divulgação do evento; Contamos com a Media afro-portuguesa na diáspora e no continente para a divulgação e promoção do evento; Contamos com artistas afro-portugueses que buscam sen-

sibilizar o investimento nos seus países patrocinando este evento com uma performance de apoio à iniciativa; Contamos com empresários afro-portugueses que acreditam que esta iniciativa pode trazer grandes benefícios para estes países aqui representados. Contamos com o apoio de todos aqueles que acreditam que: Tu vais sozinho... Porque você quer ir rápido, Nós (APSC BA) vamos juntos... Porque aceleramos o progresso - para que mais projectos e negócios africanos possam ir longe!

(JP&B) - Quais são as condições de participação? Requisitos

(OG) - Precisa ser empresário, ou ter um projecto e busca investimento, ou ser um investidor/empresa e busca um projecto para investir ou simplesmente é um individuo que deseja investir em um projecto. Estes são todas as condições e requisitos necessários.

(JP&B) - Qual é o impacto orçamental e financeiro para a realização desta conferência internacional?

(OG) - A responsabilidade pela gestão das conferências de negócios, aluguer das salas de conferência, das visitas, catering, actividades e o equilíbrio das contas exigidas pressupõe acções planeadas e transparentes de forma a efectuar rígido controle das despesas, observando-se sempre a disponibilidade orçamentária e de caixa para execução das mesmas. A APSC tem um capital investido na realização deste evento para cobrir as despesas de aluguer de salas para conferên-

cias e para catering. Estamos contando com patrocinadores que possam fazer deste evento algo inesquecível e interessante para quem participa seja presencial ou online, este patrocínio pode ser em performance de artistas que buscam sensibilizar investidores a investir nos seus países, assim como empreendedores e da media que possam ajudar na divulgação deste tão importante evento em prol do desenvolvimento e recuperação económica de nossos países.

(JP&B) - Que resultados se espera, sobretudo em relação aos representantes dos países africanos de língua portuguesa e os do Reino Unido?

(OG) - O que esperamos com a APSC Business Alliance "Conferencias de negócio" é sensibilizar os líderes e empresários afro-portuguese que juntos somos mais fortes e unindo forças podemos trabalhar em rede com empresas britânicas e europeias que pensam da mesma forma, todas buscando entrar na África. Que nós temos o conhecimento e visão do país e cidade de destino. Que sejamos nós os afro portugueses na diáspora a ser a visão sobre o Reino Unido e Europa (das regiões de interesse) sobre o projecto e a apresentar melhores práticas e conhecimento local de especialistas experientes no local e no país, assim como apresentar oportunidades de parceria e colaboração de parceiros confiáveis, e oportunidade de ter suas necessidades ouvidas pelos principais homens/mulheres de decisão e líderes políticos, e também a ter acesso a representantes governamentais de alto nível e toma-

dores de decisão para que possam trabalhar em parceria com os que apresentam soluções, ajudar empreendedores e empresários afro portugueses a ter acesso a suporte financeiro, técnico e operacional, assim como ter um grupo de rede organizado e bem administrado que entende e atende às suas necessidades, uma Rede Regional (no Reino Unido) bem estruturada que entende suas necessidades e cultura regionais específicas, uma equipe de rede regional altamente respeitada e experiente em negócios no Reino Unido, Europa e na África, uma equipe que pode entender seus desafios corporativos e oferecem soluções inteligentes e valor.

(JP&B) - Considerações finais e mensagem a "caminho" da APSC BUSINESS Conference?

(OG) - A visão é uma declaração precisa que define o objectivo final para o período de programação (2021-2023). O objectivo é externo à APSC BA - Ser um líder reconhecido na apresentação de Eventos, Conferências de Negócios nacionais e Internacionais saudáveis e seguros no Reino Unido e na Europa com base na facilitação, participação e no desenvolvimento de uma cultura de prevenção de riscos no desenvolvimento de redes/networks de negócios e Investimentos em projectos e empresas afro portuguesas na Diáspora e no Continente, garantindo uma economia inteligente, sustentável, produtiva e inclusiva.

Na divisão dos USD50 milhões sacados das “dívidas ocultas”

NdambiGuebuza aldrabou comparsas

O marco semanal do arranque do julgamento do caso das dívidas ocultas, inaugurado na segunda-feira (23 de Agosto) nas tendas instaladas na Cadeia de Máxima segurança, vulgo B.O., localizada na Machava, província de Maputo é o novelo de como verdadeiramente se entrelaçou o processo de corrupção que lesou o Estado moçambicano em mais de 2 biliões de dólares e a finalidade dada ao dinheiro roubado. No cômputo geral, a maioria das operações tiveram lugar fora do país e para camuflar a proveniência ilícita do dinheiro partilhado vários artifícios foram usados, mas o denominador comum é que todos, não contornaram a compra de imóveis e viaturas de luxo. Mas, um detalhe nos permite partilhar nesta edição, a posição estratégica do filho do então Presidente da Republica, NdambiGuebuza, que, inclusive, teria recebido 50 milhões de dólares para partilhar com seus quatro comparsas, porém, os aldrabou, visto que não receberam o combinado.

No dia inaugural deste julgamento, presidido pelo ‘novel’ juiz, Efigénio Baptista, o Ministério Público acusou os 19 arguidos do processo das “dívidas ocultas” de se terem associado para delapidarem o Estado e deixar o país economicamente de rastros.

“Quem se associa em quadrilha para roubar ao Estado não está ao serviço do Estado. Os arguidos agiram em comunhão, colocando os seus interesses particulares acima dos interesses do Estado”, referiu a magistrada



do Ministério Público, Ana Sheila Marrengula, na leitura da acusação, ajuntando que a conduta dos arguidos delapidou o Estado moçambicano em cerca de 3 biliões de dólares angariados junto de bancos internacionais através de garantias prestadas pelo Governo, considerando que “todos prejudicaram o país e deixaram-no numa situação económica difícil”.

Mas no rol das acusações individualizadas, o foco foi para Armando NdambiGuebuza, um dos sete arguidos em prisão preventiva, e primogénito de Armando Guebuza, chefe de Estado moçambicano à altura dos factos., tido como o pivot no tráfico de influências no círculo presidencial até a autorização do famigerado negocio lesivo ao povo moçambicano.

De acordo com o Ministério Público, Armando NdambiGuebuza foi quem recebeu a maior parcela do dinheiro desviado, na base das evidências até agora apuradas, dos empréstimos mobilizados com os avals do Estado, tendo embolsado 33 milhões de dólares.

A magistrada Ana Marrengula, referiu que “Armando NdambiGuebuza

usou a influência junto do pai, o antigo Presidente da República Armando Guebuza, para conseguir a viabilização do esquema e tirar vantagem patrimonial para si e seus comparsas”.

Mais, os contornos do envolvimento de NdambiGuebuza são vastos, pois, nas correspondências interceptadas no contextos das investigações, consta que em representação de outros três seus comparsas directos, também arguidos, nomeadamente Teófilo Nhangumele, Bruno Langa e Cipriano Mutota, teria recebido de pivot da Privinvest, Jean Boustani, 50 milhões de dólares, para dividir com aqueles e, eventualmente, com outros envolvidos. A Nhangumele e a Langa caberia a cada um 10 milhões de dólares, mas Ndambi reclamou que tinha mais gente por pagar pelo que exigiu que os dois descontassem 1.5 milhão cada, ficando cada com 8.5 milhões de dólares.

Mas, veio a constatar-se que Ndambi nada deu a Mutota e talvez também a mais ninguém, se é que existia. Isto foi revelado, em sede de tribunal pelo próprio Mutota, que revelou ter sabido do recebimento dos milhões por

outra fonte ligada ao esquema fraudulento.

Perante o “barulho” do Mutota, que afinal foi o autor intelectual do projecto que viria a dar origem a ProIndicus, Nhangumele que era o pivot financeiro da “bolada” sugeriu que os três primeiros descontassem cada 500 mil dólares para perfazer 1.5 milhão de dólares e passar-se ao Mutota, o que Ndambi declinou.

Na verdade, Ndambi estava a “passar-lhes a perna”, pois, a Mutota nada entregou e quando este exigiu sua parte o mandou “passear”, tendo este recorrido a Jean Boustani, que por sua vez disse que já havia pago todo o valor combinado ao filho do presidente.

Somente com a insistência de Mutota e alguma intermediação de Nhangumele, o libanês fez chegar a Mutota 980 mil dólares e, posteriormente, mais alguns milhares de dólares. Por isso mesmo consta na acusação que Ndambi amealhou “sozinho” 33 milhões de dólares.

Segundo a acusação, com o dinheiro, o filho mais velho do ex-Presidente comprou viaturas topo de gama, algumas das quais

ofereceu a amigos, imóveis dentro e fora do país e pagou viagens de lazer. Aliás, a mesma atitude de esbanjamento, que só é possível com dinheiro fácil e alheio, seguiram quase todos os arguidos deste processo.

Depois da acusação e das alegações prévias, os dias seguintes estão a ser preenchidos com a audição dos réus, existindo muita expectativa em ouvir-se as versões de NdambiGuebuza.

Dos 19 arguidos, constam, do círculo próximo ao antigo estadista, Armando Guebuza, nomes como de Inês Moiane, sua secretária particular, e o seu antigo conselheiro político, Renato Matusse.

Outras figuras de proa no Estado moçambicano, são os quadros superiores do Serviço de Informação e Segurança do Estado (SISE), nomeadamente Gregório Leão, antigo director-geral, o antigo director da Inteligência Económica do SISE, António Carlos do Rosário, que era simultaneamente o PCA das três empresas criadas e envolvidas no esquema corrupto, e o antigo director do Gabinete de Estudos e Projectos,

Cipriano Mutota. A estes, a magistrada Marrengula, acusou-os de também terem “roubado ao Estado”, o qual deviam proteger.

Vincou ainda que, os arguidos usaram as ameaças e preocupações do SISE e

do Governo com a proteção da Zona Económica Exclusiva (ZEE) para engendram um esquema de pagamento de subornos financiado com o dinheiro destinado à segurança das águas territoriais moçambi-

canas.

Para o Ministério Público moçambicano, entre os diversos crimes que os arguidos cometeram incluem-se associação para delinquir, tráfico de influência, corrupção passiva para ato

ilícito, branqueamento de capitais, peculato, abuso de cargo ou função e falsificação de documentos.

Além dos evocados acima, a lista dos arguidos inclui Ângela Leão, esposa do antigo director-geral do

SISE, Fabião Mabunda, Elias Moiane, Sidónio Siteo, Crimildo Manjate, Mbanda-Henning, Khessaujee Pulchand, Simione Mahumane, Zulficar Ahmad, Naíma José, Sérgio Namburete e Márcia Caifaz Namburete.

Chang a caminho de Maputo ...

Mais um volte-face da Justiça sul-africana, depois de o actual ministro da Justiça ter desautorizado o seu antecessor que havia decidido pela extradição de Manuel Chang a Moçambique, volta atrás e anui pelo regresso do ex-ministro das Finanças à sua terra natal, por alegadamente terem surgido novos factos.

A notícia foi veiculada pelo jornal sul africano, DailyMaverick, garantindo que Pretória não extraditará antigo ministro das Finanças para os EUA, mas para Moçambique.

Segundo a publicação mencionada, a justiça sul-africana teria aceite as garantias das autoridades moçambicanas de que Chang será julgado por alegadamente aceitar receber subornos no escândalo das dívidas ocultas.

A reportagem em causa salienta que a decisão “desapontou” Washington, que acredita que Chang enfren-



taria um julgamento “adequado” em território americano. Os Estados Unidos estão interessados no destino do antigo ministro moçambicano porque investidores americanos teriam tido prejuízo de milhões de dólares com o esquema. Coincidentemente, a decisão de Pretória de enviar Chang para Maputo é

divulgada na semana em que começa o julgamento de outros 19 implicados no alegado esquema de empréstimos “secrets”. Chang não estava originalmente entre os arguidos ou aparentemente na lista das mais de 60 testemunhas, mas é possível que agora figure de alguma forma no julgamento que iniciou

nesta segunda-feira (23 de Agosto), em Maputo.

Chang enfrenta acusações de fraude e corrupção por alegadamente receber milhões de dólares em subornos para assinar cerca de 2,2 mil milhões de dólares em empréstimos do Credit Suisse e do banco russo VTB a agências governamentais moçam-

bicanas para a compra de embarcações de pesca e navios de patrulha militares em 2013 e 2014.

É de recordar que as autoridades sul-africanas prenderam Chang em Dezembro de 2018, quando o antigo ministro estava em trânsito pelo Aeroporto Internacional de Joanesburgo. Desde então, Manuel Chang é mantido na prisão, enquanto considera pedidos de extradição de Moçambique e dos Estados Unidos.

O Ministro da Justiça da África do Sul, Ronald Lamola, posicionou-se a favor da sua extradição para os EUA com o argumento de que não enfrentaria uma verdadeira justiça em Moçambique. O jornal sul-africano salienta que Lamola teria mudado de ideia ou sofrido alguma forma de resistência por parte de conselheiros pró-FRELIMO no círculo interno do Governo de Cyril Ramaphosa.

Para compensar o Estado moçambicano lesado pelas dívidas ocultas

Magistrada pede cerca de 180 biliões de meticais em indemnização

O Ministério Público (MP), representado nesta primeira sessão do julgamento do caso dívidas ocultas, pela magistrada Ana Sheila,

pede uma indemnização ao Estado moçambicano, de cerca de três mil milhões de dólares [o correspondente a pouco mais de 180 biliões de meticais], aos 19 ar-

guidos, que desde esta segunda-feira estão na barra dos réus.

Esta magistrada justificou, na sua acusação, que os indiciados, provocaram enormes prejuízos

ao país, pelo que devem ser responsabilizados exemplarmente, nomeadamente, através da compensação ao Estado.

“Com o plano conce-

bido e levado a cabo, nos termos descritos na acusação, os arguidos colocaram o país numa situação financeira grave e descrédito perante a comunidade internacio-

nal”, disse Marrengula, juntando de seguida que, “o Ministério Público pede indemnização dos demandados, no pagamento solidário a título de indemnização civil ao Estado moçambicano, num montante de 2.902.500 mil dólares, a que deve acrescer o valor de juros, calculados à taxa legal, desde a prática dos factos, até a execução da sentença”, exigiu o MP, na voz da magistrada.

Processos em marcha ...

As ‘dívidas ocultas’



foram contraídas entre las empresas estatais pelo Governo liderado 2013 e 2014 junto das moçambicanas Proin- por Armando Guebuza, filiais britânicas dos ban- dicus, Ematum e MAM. sem o conhecimento do cos de investimentos Os empréstimos foram Parlamento e do Tribunal CreditSuisse e VTB pe- secretamente avalizados Administrativo.

Além do processo principal, a justiça moçambicana abriu um processo autónomo em que várias outras pessoas são suspeitas de participação no esquema, incluindo o antigo ministro das Finanças Manuel Chang, antigos administradores do Banco de Moçambique, e antigos executivos do CreditSuisse, instituição bancária que viabilizou os empréstimos. Sobre o caso foram também abertos processos judiciais nos Estados Unidos da América e em Inglaterra.

Juiz impõe roupa reclusória para arguidos de “luxo”

Uma das coisas que chamou atenção no arranque do julgamento do caso das dívidas ocultas foi o à-vontade dos reclusos, inclusive, trajavam roupas particulares, diferente dos reclusos comuns. No entanto, este tratamento diferencial não passou despercebido “novel” juiz nos casos quentes, Efigénio Baptista, que orientou estes fossem tratados igual a qualquer outro recluso.

Os arguidos deste famigerado caso, apresentaram na sessão de julgamento em roupas particulares e manifesto de boa disposição, o que chamou à atenção do juiz da causa, Efigénio Baptista, que de e



mediato fez o reparo, exigindo que os arguidos, tivessem tratamento igual aos outros, ou seja, trajarem a roupa de reclusão.

Em contra-ataque, os advogados de defesa, em particular dos agentes do SISE, de Gregório Leão, António

do Rosário e Cipriano Muto-ta, pediam tratamento especial.

Abdul Gani, advogado de Gregório Leão, reclamou o excessivo período de prisão, dizendo que a legislação nacional determina que os oficiais do SISE devem go-

zar de tratamento especial, que impõe que possam responder, em caso de conflito com a lei, mediante a aplicação de medida de coação de Termo de Identidade e Residência (TIR) e não em reclusão, pois, este juntamente com os outros argui-

dos, foi detido em Março de 2019.

Com uma postura vertical, mas calma e segura, Efigénio Baptista não foi na cantiga e manteve a medidas de coação, determinando que os arguidos devam manter-se em prisão.

Banco de Moçambique actua instituição fraudulenta

Empresa sedea-da na província de Nampula, denominada VisionService, Soluções Financeiras + 3.000,00MT, foi actuada pelo Banco de Moçambique(BM) por operar como entidade de crédito ilegalmente e cobrando uma taxa de juro afixada em 35 por cento.

Em comunicado datado de 20 de Agosto corrente, partilhado com a nossa redação, o Banco de Moçambique (BM) refere que, no âmbito das suas atribuições, efectuou uma inspeção, à VisionService, Soluções Financeiras + 3.000,00MT, representada pelo Senhor Danilo Xaramatane Ali, com sede na cidade de Nampula, tendo constatado que a referida entidade vem praticando, sem a devida autorização, operações legalmente res-



ervadas às instituições de crédito e outras instituições autorizadas a intermediação financeira.

Explica ainda que, a VisionService, Soluções Financeiras + 3.000,00 MT concedia créditos dentro de uma plataforma electrónica on-line, denominada master book (livro de

dívida), e aplicava uma taxa de juro de 35%, mediante apresentação de garantia.

Esta autoridade monetária nacional e banco central adianta que participou este facto às autoridades competentes para a tomada de medidas ap-

ropriadas, incluindo a responsabilização dos infractores, por forma a proteger os cidadãos e a economia nacional.

Na mesma comunicação, o Banco de Moçambique reitera a advertência ao público em geral a não adesão a contratos de natureza ilegal e fraudulenta,

recomendando que se informem sobre a legalidade das instituições de crédito e sociedades financeiras, bem assim os produtos e serviços por estas oferecidos, através do seu Departamento de Supervisão de Conduta, ou pelos números de telefone +258 21354600/21354700.

“O governo devia criar políticas para o crescimento e valorização da cultura e do Artista Nacional” Defende Matimbe Júnior

Ma t i m b e Júnior é um jovem multi Artístico Evangélico e Crente em Jesus Cristo o Senhor e Salvador da humanidade, Cantor, Compositor e Escritor Evangélico. Quanhau a sua paixão pela música ainda cedo, pois desde criança cantou na Igreja para louvar a Deus e fez parte nos corais

para o louvor e nos casamentos como solista, corista ou maestrando. Mas foi em Novembro de 2017 que pela primeira vez foi guiado pelo Espírito para Gravar e lançar as suas primeiras músicas que foram recebidas com alegria e amor.

Matimbe Júnior contou a nossa reportagem que o estilo que pre-

tende perfumar o mercado musical é o Gospel Tradicional e Romântica.

“Creio que estilo que faço irá perfurar o mercado musical, pois os consumidores amam encontrar o seu criador nas músicas, e atualmente conto com 3 álbuns, dois quais dois são inteiramente gospel, lançados no anos passado no dia 14 de

Novembro com temas: YesuAnganiNtamu e King OF The Kings e o Último foi lançando neste ano no dia 01 de Agosto com tema Família Real, este último é um álbum romântico onde encontramos o amor de um homem pela sua esposa e a afeição da mulher pelo marido, onde o homem representa a cristo e a mulher a Igreja, tal

como Jesus amou a Igreja”.Destacou a fonte O músico foi mais além ao frisar que o álbum recentemente lançado conta com 20+1 faixas, lançados no dia 01 de Agosto de 2021 álbum est que teve que enfrentar diversos desafios para completar.

“Desafios são vários, principalmente o financeiro uma vez que

não tenho patrocinador e ainda não conquistei trabalhos artísticos que me ofereçam algum ganho matéria e face a esta pandemia deu para reproduzir muitos dos meus trabalhos, até cheguei a lançar um Livro digital, com Tema *Fé, As Feridas e a Força da Fé* para renovar as esperanças e manter a Fé de todos nossos irmãos na Fé”.

Júnior realçou que a música moçambicana nos últimos tempos tem sido muito bem consumida facto este que dá vontade de trabalhar.



“ Quanto a música pos tem havido mais eu desejo, creio que Moçambicana Creio consumo, mas ainda os artistas estão a fazer que nos últimos tempos está longe daquilo que era a sua parte, estamos

a trabalhar, mas falta-nos um pai para nos aquecer, nesse caso, o governo, para mim, ela devia criar políticas para o crescimento e valorização da cultura e do Artista Nacional, como por exemplo, Passar a cobrar as rádios e as TVs a divulgarem no mínimo 90% do conteúdo Nacional pelo menos por um período de 2 anos”. Terminou

Vale lembrar que para este ano Matimbe Júnior pretende divulgar a seus trabalhos uma vez que esteve no anonimato desde 2017.

FMF cancela a Taça e Moçambola 2022 terá 12 equipas

O Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão o Moçambola edição 2022 passará a ser disputado por somente 12 clubes, a partir do próximo ano, um “emagrecimento” que tem a ver com os actuais custos insuportáveis para a esmagadora maioria das equipas aguentar uma prova que, mesmo contando com o suporte da Liga nalgumas despesas, mostra-se bastante oneroso.

De acordo com um comunicado divulgado pelo órgão máximo que tutela o futebol nacional a Federação a redução de 14 para 12 do número das formações participantes no campeonato já havia sido discutida com as partes interessadas, no-



meadamente os clubes, os quais têm estado a apresentar muitas dificuldades para uma prova nestes moldes, sobretudo nesta altura de recessão económica ditada pela pandemia das Covid-19.

É que, desde que se constituiu a Liga de Clubes, o Moçambola vinha sendo suportado

integralmente por patrocinadores, entre empresas públicas e privadas, assim como pela participação do Governo, através do Fundo de Promoção Desportiva.

No entanto, de há uns anos para cá, foi-se verificando uma certa redução na dotação orçamental, facto que levou a LMF,

por exemplo, a responsabilizar-se apenas pelo transporte aéreo das equipas para as diferentes cidades escaladas pelo campeonato.

Aliás, foi esta mesma realidade que precipitou, para a edição deste ano, a redução de 16 para 14 clubes e, agora, para 2022, a fixar-se o número

em 12 equipas.

Deste modo, e tendo em conta que os Campeonatos Provinciais, a partir dos quais se tem acesso ao Moçambola, não estão a ser disputados devido ao estado de calamidade pública no país, a Federação Moçambicana de Futebol decidiu organizar uma “liguilha” para a decisão da manutenção na prova principal.

Dos actuais 14 clubes, no final do Moçambola em curso, até ao 11º classificado garantem a manutenção para o próximo ano. Os três últimos classificados de-frontar-se-ão na “liguilha”, com o respectivo vencedor a completar o número de 12 formações para a edição de 2022 do Campeonato Nacional de Futebol da 1ª Divisão.

Liga de regresso às vitórias na 17ª jornada do Moçambola

Cinco jogos depois a Liga Desportiva de Maputo regressa às vitórias, ao vencer o Desportivo por (2-0), em partida que serviu para abertura da décima sétima jornada do Moçambola.

Depois de somar duas derrotas e três empates, nas últimas cinco partidas, os “Muçulmanos” impuseram aos “Alvi-negros” oitava derrota no campeonato.

Kabine aos (10') e Ivan (90') fizeram os únicos tentos do desafio.

Com este triunfo, a Liga Desportiva de Dário Monteiro, ocupa provisoria-

mente a oitava posição na tabela classificativa com 21 pontos, enquanto isso, o Desportivo da capital permanece na décima segunda posição com 15.

No outro encontro da mesma jornada, o Ferroviário de Nampula perdeu na recepção ao seu homónimo de Lichinga por (0-2).

Com golo de FabriceFer. Beira derrota Incomáti

Por sua vez o Ferroviário da Beira bateu o Incomáti por (1-0). A turma de Chiveve, somou a terceira vitória consecutiva

na prova, ao vencer os açucareiros de Xinavane com golo de Fabrice aos 48 minutos.

Confira os resultados e a respectiva tabela classificativa da 17ª-jornada do Moçambola.

Resultados completos da 17.ª jornada

Ferroviário de Nampula 0 - 2 Ferroviário de Lichinga

Liga Desportiva 2 - 0 Desportivo de Maputo

Incomáti de Xinavane 0 – 1 Ferroviário da Beira

Matchedje de Mocuba 2 – 0 Textáfrica de Chi-moio

UD de Songo 1 – 2 Ferroviário de Nacala

Ferroviário de Maputo 0 - 0 BlackBulls

D de Vilankulo 1 - 1 Costa do Sol

Tabela classificativa

1º BlackBulls - 40 Pts

2º Ferroviário da Beira 36

3º Ferroviário de

Lichinga 31
4º UD Songo - 30
5º Ferroviário de Maputo - 28
6º AD Vilankulo - 24
7º Costa do Sol - 23
8º Liga Desportiva de Maputo - 21
9º Ferroviário de Nacala - 21
10º Ferroviário de Nampula - 18
11º Incomáti de Xinavane 17
12º Desportivo de Maputo - 15
13º Matchedje de Mocuba 10
14º Textáfrica - 08

Mexer entra a substituir no empate do Bordéus

O Girondins de Bordéus do defesa-central e internacional moçambicano, empatou a uma bola (1-1), em casa diante do Angers, com o Mexer Siteo a entrar na segunda etapa do jogo.

Em desafio realizado no último domingo(22), a contar para terceira jornada do campeonato principal de futebol francês, a equipa do futebolista moçambicano continua sem vencer no campeonato, ao somar o segundo empate consecutivo na nova época.

Até que o conjunto de mexer entrou a



vencer desde os 10 minutos da primeira etapa do jogo, mas tento do empate. Thomas aos 38' fez o

Mexer entrou quando faltavam 10 minutos dos 90, ao substituir o defesa francês.

O empate a uma bola foi o resultado final.LaurentKoscielny.

Com este resultado, o Bordéus de Mexer ocupa a décima quinta posição na tabela classificativa com dois pontos em três jogos, resultado de uma derrota, e dois empates numa tabela liderada pelo PSG com nove pontos, seguido pelo Angers com 7.

O Nice é o próximo adversário do Girondins de Bordéus, enquanto o Angers recebe o Rennes.

Domingues assina pelo Royal AM FC da

O capitão da selecção nacional de futebol, Elias Pelembe ou simplesmente Domingues, como é tratado nos meandros desportivos, assinou por uma época pelo Royal AM FC da primeira divisão sul-africana de futebol.

O “puto Maravilha” agora com 37 anos de idade, regressa ao principal campeonato sul-africano de futebol, depois de terter passado por uma situação complicada em finais de Maio de 2020, quando saiu do BidvestWits FC, o que fez com que ficasse cerca de seis meses sem clube, até que em Março do ano em curso, assinou pelo PolokwaneCity



da II Divisão.

No último domingo (22), em jogo da primeira jornada daquele campe-

onato, o craque moçambicano estreou-se a titular, mas foi substituído na segunda etapa do

jogo, concretamente aos 61 minutos, quando o resultado era de (0-0).

Quando jogava-se o

último minuto de competição o Royal AM sofreu um golo, que ditou a vitória do MorokaSwallows.

Com esta derrota, o Royal AM FC, está na décima quarta posição da tabela classificativa sem qualquer ponto.

Na próxima jornada, o Royal AM FC bate-se com CapTownCity do moçambicano, Edmilson Dove, e o Maroka visita os Amazulo.

O Royal AM FC é o quinto clube que o internacional moçambicano representa nas terras do rand, depois do o PolokwaneCity, Super Sport United, Sundowns e Bidvest.

Jeremias “Mexer” Nhambire integrado no Belenenses

Depois de cumprir com o período de adaptação no futebol europeu, o internacional moçambicano, Jeremias Nhambire, mais conhecido por Mexer, está a lutar por um lugar na equipa secundária do Belenenses SAD de Portugal, tendo somado os primeiros minutos nesta



pré-época como titular na vitória da sua equi-

pa no jogo amistoso diante do Sporting (3-1).

Com esta integração o polivalente atleta (defesa

central, direito e médio defensivo) moçambicano prepara-se para disputar a Terceira Liga Portuguesa ou simplesmente Liga Revelação-2021/22.

Mexer chegou a Belém na época 2019/20 e no mesmo ano assinou um contrato de duas épocas e meia. Com 21 anos, Jeremias Nhambire é formado pela Liga Desportiva de Maputo.

Mondlane renova com Arganil de Portugal

A Associação Atlética de Arganil de Portugal oficializou a renovação de um de seus principais jogadores, o moçambicano Alexandre Mondlane. O jovem defesa prorrogou seu contrato com a equipa da quarta divisão para a temporada 2021/22.

O polivalente defesa moçambicano foi um dos jogadores mais regular na equipa principal de Arganil na última temporada, tendo ajudado a garantir a subida de divisão, na qualidade de segundo melhor classificado do torneio organizado pela Associação



de Futebol de Coimbra.

Alexandre Mondlane agradeceu pela confi-

ança e paciência dos dirigentes do clube, falou ainda da ambição que tem de crescer profis-

sionalmente. “O clube queria concretizar esta renovação há bastante tempo. Porém, pedi um

tempo para pensar melhor e estudar outras propostas, tendo decidido apoiar este projecto. Também sinto-me bem aqui, vou dar o máximo dentro de campo para trazer mais títulos para este clube”, disse o jogador, prometendo manter a “garra” e a “vontade” que tinha quando chegou ao clube português.

O jogador moçambicano garantiu ainda que vai dar tudo em campo. “Às vezes, as coisas não correm bem, mas a vontade vai estar lá. Vão contar connosco até ao fim”, concluiu.

Leila Moçambique ausente da pré-convocatória da Selecção Feminina

A Federação Moçambicana Futebol (FMF) anunciou a pré-convocatória da Selecção Feminina da onde se destaca a ausência de Lúcia Leila José.

A atleta não foi chamada por “opção técnica”, curiosamente a única jogadora internacional moçambicana que milita profissionalmente na Primeira Divisão do Campeonato Dinamarquês e encontrava-se de férias na sua terra natal.

A lista é composta por 27 jogadoras, de onde sairá a lista definitiva para o Torneio Regional COSAFA-2021 a decorrer



de 15 a 26 de Setembro em Port Elisabeth, África do Sul.

Moçambique está inserido na mesma série que as anfitriãs e actuais campeãs,

África do Sul, juntamente com Angola e Malawi.

As melhores equipas de cada grupo avançam para a fase

seguinte, tal como o segundo classificado mais bem colocado.

O COSAFA deste ano tem significado adicional, uma vez

que ocorre apenas um mês antes do início das eliminatórias para a Copa Africana de Nações de 2022, que está programada para Outubro.

Leia Dongue é nova colega de Tamara na Espanha

A

Basquetebolista moçambicana, Leia Tânia Dongue, foi anunciada no último fim de semana, como reforço do Araski da Espanha para a temporada 2021/22.



Assim, Dongue de 30 anos de idade junta-se

a outra moçambicana, Tamara que cumpre a terceira época pelo Seda, Poste de ceira época pelo onato a basquet-

ebolista moçambicana já representou o Al-Qázeres, Germika, Girona e campus promete.

Dongue teve passagens pelo Nantes Rezé da França na última temporada, onde obteve a média de 13,3 pontos e 6,1 ressaltos/jogo. E também defendeu as cores de Ceglédi EKK da Liga Húngara.

Ricardinho assina pelo Cerdanyola da Espanha

Ricardo Ferreira ou simplesmente “Ricardinho” muda de ares no futsal espanhol. Ricardinho vai representar, na época-2021/22, a equipa principal do Cerdanyola FC da Segunda División do Campeonato Espanhol. O internacional moçambicano assinou por uma época, com uma de opção, segundo anunciou o clube que está sediado na Catalunha, Barcelona.

Aos 27 anos, Ricardinho assumiu que houve outras propostas, mas



aceitou assinar com a equipa catalã. “Primeiro quero agradecer aqueles que me abriram portas para estar no futsal espanhol, segundo dizer a época passada me fez crescer muito e evolu-

ir muito como jogador e abriu-me portas para outras, na qual aceitei a do Cerdanyola FC”, disse Ricardinho.

Neste novo desafio profissional, o ala moçambicano promete

trabalhar com mesma garra e ambição. “Tenho muita força de vontade, tenham certeza que darei tudo de mim como sempre dei para ajudar a equipa a atingir os objetivos”, crescentou.

O internacional moçambicano é novo reforço Cerdanyola FC, depois de no ano passado ter cumprido a primeira época no futsal espanhol, pela equipa principal Salou Fs, onde notabilizou-se ao marcar 14 golos em 36 jogos disputados. O internacional moçambicano já teve passagem também pela divisão secundária do futsal português.

Ricardinho representa as cores da Seleção Nacional desde 2012. A sua primeira internacionalização foi aos 18 anos de idade.

Rui Mota reforça Paredes de Portugal

Depois de assumir publicamente o sonho de representar a Selecção Nacional de Futebol, o guarda-redes Rui Mota foi anunciado como reforço da equipa principal de União Sport Clube Paredes do Campeonato de Portugal. O contrato é válido por uma época.

A contratação do guarda-redes de 21 anos foi formalizada após o proprietário da Associação Desportiva Sanjoanense ter vendido o clube e ter abandonado os jogadores à sua própria



sorte. Mota, que é bicano, nasceu em novo desafio profissional em Portugal e assume o sinal com vários ob-

jectivos.

“Agradeço pela oportunidade de estar aqui. O meu objectivo é ajudar a minha nova equipa a subir para a III Divisão de Portugal e estou focado nisso. Quero, esta época, procurar ganhar mais minutos”, afirmou Mota.

Já integrado na equipa principal do Paredes, Rui Mota já disputou 6 partidas como titular na pré-época, quando faltam duas semanas para o arranque oficial da temporada 2021/22.

Nazir Salé regressa a selecção nacional de basquetebol feminino

A Federação Moçambicana de Basquetebol (FMB) acaba de apresentar Nazir Salé como o novo treinador da selecção nacional da modalidade em sénior feminina (Samurais), marcando o seu regresso três anos de-



pois. coadjuvando por Car-Manheira ambos treinadores das equip-

Para os Dezanove e Nilton inadores das equip-

as femininas do Ferroviário de Maputo e da Beira, respectivamente. A equipa técnica tem a missão de trabalhar para conseguir resultados positivos nas provas internacionais que se avizinham.

A equipa sénior feminino de Moçambique inicia dentro de dias

com a preparação da Cossa que joga na novidade das seleções para o Afrobasket que Bulgária. preparadas por Nazir Salé começou por agradecer a confiança que em conta que a prova inicia no dia 2º de decorre já no próximo O nosso jornal sabe é a jogadora Silvia Velloso do Ferroviário da Beira que muito recentemente regressou dos Estados Unidos onde esteve a gozar duma bolsa de estudo. Afrobasket de 2017. Lamenta o facto de a preparação da equipe estar atrasada tendo em conta que a prova inicia no dia 2º de Setembro e até este momento não existe um campo disponível para o início dos treinos de preparação da seleção.

Tâmara e Magoliço ajudam na compra de tabelas para o campo de basquetebol na província de Maputo

Em mais uma acção social, a internacional moçambicana, Tamara Seda, ajuda na compra de tabelas do campo da Escola de Basquetebol no bairro do Nkobe, na província de Maputo, a ajuda terá participação do ex-internacional Octávio Magoliço, usando a sua empresa na materialização da iniciativa.

Esta acção tem como principal objectivo massificar a modalidade, dar mínimas condições aos atletas formados localmente.

“Esta ajuda surge depois de receber a solicitação do fundador da Escola de Basquetebol de Nkobe para apadrinhar a iniciativa, tendo em conta que conhece as dificuldades que os atletas passam na formação, desde a falta de condições condignas para os tre-



inos, sapatilhas. A atleta sensibilizou-se com a nossa situação, pois ela mesma viveu esta realidade na pele em Nacala (província de Nampula) quando iniciava a carreira, testemunhou Jacinto

Cumbula.

Sem falar dos valores envolvidos, mas da causa social e na formação de novos talentos nacionais, a basquetebolista moçambicana vai aju-

dar na compra de tabelas novas e criar pontos de desinfecção para responder às necessidades da COVID-19.

O fundador e treinador da Escola de Basquete-

bol do Nkobe agradeceu o gesto da atleta soAraski da Espanha.

“ Não tenho palavras para descrever esse gesto de solidariedade, só vem enaltecer o trabalho que temos desenvolvido desde 2016. Aquando da minha chegada ao bairro constatei que não havia movimento de basquetebol para crianças e também queria que a minha filha continuasse a formação como jogadora”, afirmou o fundador da escola, tendo apelado aos demais a apoiarem o desenvolvimento do desporto, em particular na massificação do basquetebol.

A montagem de tabelas do campo arrancam já na segunda semana de Agosto, e a entrega será. No final de Setembro vai iniciar o retoque do piso e pintura da infra-estrutura.

**Esmamb****O SEU
PARCEIRO
IDEAL**

**DESEMBARAÇO ADUANEIRO?
CONNOSCO TERÁ A SOLUÇÃO IDEAL!**

**DESPACHOS
ADUANEIROS****IMPORTAÇÃO E
EXPORTAÇÃO****TRANSPORTE
DE CARGA****CONTABILIDADE
E AUDITORIA****+258 84 2530160****esmabmoz@gmail.com****Bairro de Infulene 'A' Célula B, N° 53, Q.9****MATOLA**

EDIÇÕES

Preto & Branco



Prestação de serviços de:

- Filmagem e fotografia profissional;
- Criação de logotipos;
- Cartões de visita;
- Cartaz;
- Banner;
- criação de banda desenhada e animação;
- Criação de Publicidades;
- Criação e Edição de Projectos Arquitectónicos;

Para + informações:

Contactos:

+258 87 54 43 871

+258 84 64 32 365

mabasso@live.com

Estamos localizados

Cidade da Goia, Barrm da Ponte-Géal, Av. Correia de
Azevedo, perto da Assembleia Municipal.

ORD	DESIGNAÇÃO DA COLOCAÇÃO	INSERÇÃO BÁSICA		REGIME PROMOCIONAL / PERIODICIDADE CONTRACTUAL		
		Semanal	Mensal	Trimestral (-10%)	Semestral (-15%)	Anual (-20%)
1	Orelha Capa	1.000,00	4.000,00	12.000,00	24.000,00	48.000,00
2	Rodapé Capa	750,00	3.000,00	9.000,00	18.000,00	36.000,00
3	Orelha última Página	750,00	3.000,00	9.000,00	18.000,00	36.000,00
4	Rodapé última Página	500,00	2.000,00	6.000,00	12.000,00	24.000,00
5	1 Página	5.000,00	20.000,00	60.000,00	120.000,00	240.000,00
6	½ Página	3.000,00	12.000,00	36.000,00	72.000,00	144.000,00
7	1/3 da Página	2.500,00	10.000,00	30.000,00	60.000,00	120.000,00
8	¼ da Página	1.500,00	6.000,00	18.000,00	36.000,00	72.000,00
9	Rodapé no Interior	300,00	1.200,00	3.600,00	7.200,00	14.400,00

NOTA: Os subscritores de contratos de publicidade tem acesso gratuito do jornal nas duas versões, em português e em inglês pelo período em que durar a relação contractual.

Maputo, aos 11 de Janeiro de 2021

Contactos: 84 578 4731/ 87 5444 3871

Formas de pagamento:

- ✓ Em numerário
- ✓ Via cheque em nome de: Edições Preto e Branco
- ✓ Transferência bancária através da conta: Absa, 0020102001683; NIB: 00020020201068385

**INSCRIÇÕES
ABERTAS
POR TEMPO LIMITADO!**

**AULA DE INGLÊS AO
DOMICÍLIO PARA CRIANÇAS
E/OU ADULTOS**

**OFERECEMOS O MATERIAL
DE QUALIDADE PARA
O ESTUDANTE**



FAZ TÃO BEM

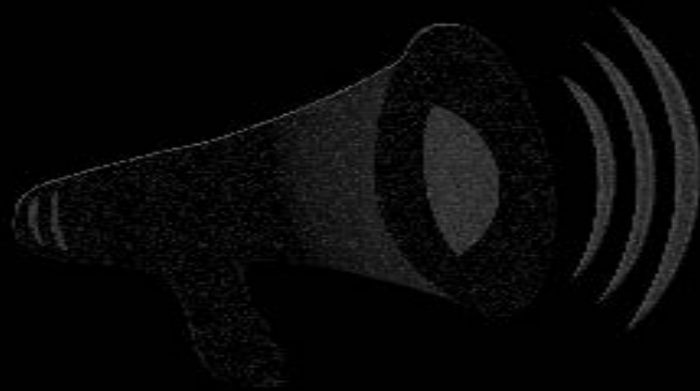
**Anuncie
aqui****Anuncie
aqui**

FOTO DA SEMANA



Ficha Técnica

Editor

Alexandre Mabasso

Colaboradores

Atilio Huo

António Maputso

Agusto Nhantumbo

Odete Machava

Oswaldo Magaia

Idrisse Rubane

**Anuncie
aqui!**